



---

**Desordem informacional sobre o meio ambiente na  
mídiosfera disruptiva do Brasil<sup>1</sup>**

**Informational disorder about the environment in Brazil's  
disruptive mediasphere**

Angelo Francisco Fruet

**Palavras-chave:** Miatização; Mídiosfera disruptiva; Desordem informacional; Meio ambiente.

O falseamento da História e do marco teórico com associações perversas entre temas, acontecimentos e ideias que de fato nunca ocorreram é uma das principais características dos novos atores da política de viés conservador do Brasil recente. Tais atores são fichados de nova direita, pois operam em um novo cenário de alvos e atuação, com a ampliação dos instrumentos de luta política, unindo retóricas agressivas, mobilizações de massa e o uso intenso de mídias sociais (Cepêda, 2018).

Estas características deram origem a um ecossistema midiático chamado de mídiosfera disruptiva<sup>2</sup>, na qual se sobressaem narrativas que contrastam e confrontam com as que são publicizadas nas mídias alternativas e na corporativa (mídia hegemônica ou *mainstream*). Percebe-se na mídiosfera disruptiva uma fluidez de conteúdos, totalmente descompromissados com o real verificável, que pretendem captar a atenção

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. Apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> O conceito de mídiosfera disruptiva deriva de trabalhos em fase de elaboração do grupo de estudo do qual o Autor participa e do conceito de mídiosfera extremista, de Castro Rocha (2022).



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

dos usuários na integridade, além de adiantarem-se às agências de *fact-checking*, pois quando uma informação é checada, já foi ultrapassada por outras novas. Além disso, os sentidos sobre o real parecem se assentar em crenças atravessadas pelo misticismo, por discursos neoprotestantes e pelo opinionismo, é dizer, opiniões fundadas no senso comum e sem nenhum tipo de verificação que são lançadas como se fossem notícias. Deste modo, as narrativas disruptivas fundam-se no anti-realismo, que preconiza a hipótese enganosa de uma linguagem desprovida de realidade, melhor dizendo, um sistema computador que precede qualquer realidade (Kneer apud Hepp e Couldry, 2023).

Um dos aspectos mais importantes da midiosfera disruptiva é que grande parte das informações ali vinculadas misturam fatos genuínos com enganosos, criando uma desordem informacional sem precedentes. Esta desordem pode ser mais bem definida como a disseminação simultânea e em larga escala de informações verdadeiras mescladas com conspirações, rumores, fraudes, conteúdo político, falsidades e mídia manipulada (Wardle, 2020). Também é necessário adicionar a esta lista as *deepfakes*, sobretudo as fabricadas por IA generativa, que são capazes de produzir, por exemplo, vídeos com discursos de personalidades de forma idêntica, tanto na imagem quanto na voz.

Wardle (2020) divide o fenômeno da desordem informacional em três tipos: desinformação, quando o conteúdo é intencionalmente falso e foi criado para causar danos (o mais próximo do que se costumava chamar de *fake news*), mesinformação, quando a desinformação é compartilhada sem a noção de que é falso e malinformação, isto é, "informações genuínas que são compartilhadas com a intenção de causar danos" (Wardle, 2020, p.10). Neste último caso, invariavelmente tiradas de contexto.

Castro Rocha (2022), que trabalha com a noção de midiosfera extremista, conta que uma das formas que os atores de tal midiosfera encontraram para legitimar as desinformações (ele ainda chama de *fake news*) fabricadas nas mídias sociais foi levá-las aos media *mainstream*, (obviamente alinhados, como a Jovem Pan, ou em outros canais em programas apresentados por *spin-doctors* com muita fama como Siqueira Jr. e Luís



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

Ernesto Lacombe) e depois trazê-las de volta às mídias sociais através de recortes do publicizado no meio corporativo/com fama para validar e dar status de verdade absoluta a desinformação inicial. Sem dúvidas, evoca um esquema criminoso de lavagem de dinheiro.

Faz-se necessário pontuar aqui que o que está sendo chamado de mídia corporativa também está no digital. A título de exemplo, a já citada Jovem Pan, sabidamente a maior rede de rádios do país, transmite sua programação no Youtube, adotando práticas próprias dessa plataforma, como adaptação dos programas radiofônicos para o audiovisual, espaço para comentários, link de compartilhamento, etc. A constatação anterior revela um ponto crucial: a comunicação nas sociedades atuais ocorre, em grande medida, através dos meios digitais e de suas infraestruturas, razão pela qual todo ato de comunicação já está vinculado a processos de geração e processamento automatizado de dados. Desta maneira, além do caráter mediado da comunicação, é necessário considerar seu caráter datificado (Hepp e Couldry, 2023).

Obviamente, não só os veículos de comunicação estão na web, praticamente todas as pessoas têm um dispositivo móvel conectado à internet e que está gerando dados 24 horas por dia, com aplicações como WhatsApp, Telegram, Facebook, Youtube e X. Consequentemente, é possível afirmar que todos os elementos do mundo social estão relacionados de forma profunda com as mídias e suas estruturas, em um metaprocesso que Couldry e Hepp (2020) definem como midiatização profunda.

A midiatização profunda não indica uma nova midiatização, mas sim uma forma intensificada, que introduz uma visão mais penetrante (Bolin, 2023), e que tem na datificação um componente central. A datificação diz respeito a coleta de dados a partir de inteligência algorítmica, dados que depois são usados para realizar previsões comportamentais, numa análise de informações que converte processos vitais em fluxos (Couldry; Yu, 2018). Não é mais do que a mineração da vida - *life mining* - conceito criado pelos cientistas da informação Weerkamp e De Rijke e que basicamente consiste em



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

“extrair conhecimentos úteis da combinação de trilhas digitais feitas pelos indivíduos que vivem uma parte considerável de sua vida on-line” (Van Dijck, 2017, p.44).

Massimo Di Felice (2020) afirma que na era da datificação o mundo social não é mais composto somente por humanos, pois "algoritmos, database, inteligências artificiais, as florestas, as emissões de CO2 (...)começaram a participar e a influenciar o nosso agir.” (Di Felice, 2020, p. 93). Evidencia-se que tudo o que existe pode ser transformado em *data*, seja uma pessoa, uma planta, um animal, ou mesmo uma camada de gelo na Antártida. E, ao ser postado na rede, o processo leva à criação de uma matéria datificada, que é nova, e que permite outras performances e alterações da própria matéria original, via tecnologia (mudanças de DNA, por exemplo) e também, certamente, da matéria datificada (como a manipulação de imagens usadas nas notícias fabricadas na midiosfera disruptiva). Assim, a realidade passa a ser uma construção que pode ser modificada pela substituição dos dados, então, se fala em produção da realidade e não mais em ontologia (Di Felice, 2022).

Essa conjuntura de miatização profunda, datificação e algoritmização facilita, infere-se, a prática de desordem informacional da nova direita e mesmo a existência e capacidade de influência da opinião pública da midiosfera disruptiva. Entre tantas plataformas, o Youtube se destaca, pois nele é possível de forma bastante simples, pela algoritmização, conhecer as pessoas a partir dos dados que elas deixam ao navegar, e em seguida enviar conteúdos que coincidem com seus pontos de vistas, crenças identitárias e preconceitos. Se não coincide totalmente, se vai modulando os discursos de forma sutil e assim influencia-se os indecisos. É importante ter em conta ainda que os algoritmos não são imparciais e podem anular opiniões contrárias, impedindo de se ver a situação de uma forma mais ampla e impossibilitando um comportamento mais racional.

Como estratégia de comunicação e poder, a desordem informacional na midiosfera disruptiva tem como fios condutores vários temas: religião, “ideologia de gênero”, questões identitárias masculinas, segurança pública e outros temas importantes



---

do nosso tempo, como o meio ambiente. Neste último caso, nota-se que são produzidos conteúdos para justificar, ou negar a existência, do desmatamento e deste jeito beneficiar o agronegócio (a parte predatória dele), o garimpo ilegal e a grilagem em terras indígenas. Também se fala que a proteção da natureza é ideologizada pela esquerda, que ONGs ambientais estão na Amazônia somente por interesses econômicos e que o aquecimento global é uma farsa, ou seja, informações comprovadamente inverídicas. E, com a datificação, tais informações chegam aos quatro cantos do país e acabam favorecendo políticos com agendas comprovadamente danosas ao meio ambiente, como o ex-presidente Bolsonaro.

Desta forma, este trabalho tem o objetivo de compreender como discursos relacionados à proteção do meio ambiente são usados para criar desordem informacional na mídiósfera disruptiva brasileira. O objeto empírico será um vídeo no Youtube do canal oficial de Bolsonaro nomeado **NADA É PELO MEIO AMBIENTE: ESG, Crédito de carbono, Amazônia e controle social**<sup>3</sup> (Bolsonaro, 2023). Já a metodologia mobilizada será a análise do discurso (Charaudeau, 2005), com aportes de teóricos da midiatização e datificação citados neste texto.

## Referências

BOLIN, Göran. Mediatisation, Digitisation and Datafication. **Central European Journal of Communication**, v. 16, n. 33, p. 7-18, 2023.

BOLSONARO, Jair. **NADA É PELO MEIO AMBIENTE: ESG, Crédito de carbono, Amazônia e controle social**. Youtube, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RO31xaAVyc8>. Acesso em: 08 fev. 2024.

---

<sup>3</sup> Foi mantida a grafia original do título do vídeo.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

CEPÊDA, Vera. A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Mediações**, v. 23, n. 2, p. 75-122, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

COULDRY, Nick; YU, Jun. Deconstructing datafication's brave new world. **New media & society**, v. 20, n. 12, p. 4473-4491, 2018.

DI FELICE, Massimo. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2020.

HEPP, Andreas; COULDRY, Nick. Necessary Entanglements: Reflections on the Role of a "Materialist Phenomenology" in Researching Deep Mediatization and Datafication. **Sociologica**, v. 17, n. 1, p. 137-153, 2023.

OPAJE - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Datificação: o fim de uma ideia de mundo**. Palestrante: Prof. Massimo Di Felice. YouTube, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qt16V3Fw6ss>. Acesso em: 03 fev. 2024.

TV 247. **João Cezar de Castro Rocha explica a máquina de comunicação do submundo bolsonarista**. YouTube, 23 abr. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RO31xaAVyc8>. Acesso em: 04 fev. 2024.

VAN DIJCK, José. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.

WARDLE, Claire. Entender a desordem informacional. 2ed. Nova Iorque: **First Draft**, 2020. Disponível em:

[https://firstdraftnews.org/wpcontent/uploads/2020/07/Information\\_Disorder\\_Digital\\_AW\\_PTBR.pdf?x76851](https://firstdraftnews.org/wpcontent/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x76851) . Acesso em 05 de fev. 2024.